



Análise de Mercado de Proteínas Animais: suinocultura no Estado de São Paulo em 2014

A suinocultura paulista, diferentemente da praticada no Sul do país, não tem como característica em seu ciclo de existência a concentração em conglomerados de processamento, nos quais a produção de animais para o abate é obtida pelo sistema de integração aos abatedouros. De forma semelhante ao setor avícola paulista, a suinocultura praticada no estado é constituída principalmente por uma variada gama de produtores, normalmente independentes, que podem ou não estar vinculados aos abatedouros. Estes, por sua vez, se especializaram na produção de carne resfriada para o mercado local e/ou na de embutidos. As empresas de abate de suínos de São Paulo têm como objetivo principal o mercado estadual de carne resfriada, com exceção de alguns fabricantes de embutidos tradicionais e de qualidade diferenciada, cujo produto tem projeção nacional. Quando se fala da suinocultura paulista, refere-se a pequenos, médios e alguns grandes produtores que enfrentam dificuldades em permanecer na atividade produtiva e temem pelo futuro do setor.

O número de suínos enviados para o abate por São Paulo em 2013 foi de aproximadamente 1,77 milhão de cabeças, cerca de 4,9% do total nacional, que é de 36,0 milhões de cabeças, conforme o Levantamento Trimestral da Produção Pecuária do IBGE, feito em março de 2014¹. A participação paulista na produção nacional vem decrescendo gradativamente. O rebanho nacional de suínos tem como destaque, com 49,5%, os estados do Sul. São Paulo aparece em quinto lugar, com 4,6%².

A produção brasileira está inserida em uma grande cadeia de produção mundial e cabe situar o segmento dentro deste panorama global. Segundo dados de previsão do USDA³, espera-se uma produção global de 107,4 milhões de toneladas em equivalente carcaça. Os principais países produtores são: China, com 53,8 milhões (50,1%); União Europeia, com 22,5 milhões (21,0%), Estados Unidos, com 10,6 milhões (9,9%), e demais países, com 18,9 milhões (19%). O Brasil com sua produção prevista para 2014 de 3,3 milhões (3,1%), participa deste *ranking* na quarta posição⁴. Nas exportações, a carne suína é menos representativa do que as carnes bovina e de frango.

Essa cadeia de produção movimentou no mundo uma grande quantidade de carne de suínos, da qual os maiores exportadores são: Estados Unidos, com 2,3 milhões de toneladas em equivalente carcaça (32,6%); União Europeia com 1,7 milhão de toneladas em equivalente carcaça (31,2%); Canadá com 1,2 milhão de toneladas (17%); e Brasil, com 630 mil toneladas (8,6%) em equivalente carcaça. Conforme o Relatório de Gestão da SFA/SP⁵ (2011), o estado conta com o total de 52 estabelecimentos SIF que abatem suínos, dos quais 49 estão ativos. Estas unidades, sob inspeção federal no Estado de São Paulo, foram responsáveis pelo abate de 1,44 milhão de suínos em 2013. Cabe lembrar que a produção inspecionada pelo SIF é diferente da declarada pelo IBGE, em função de que este contabiliza, além dos animais inspecionados pelo SIF, a produção oriunda da inspeção estadual e municipal. A produção brasileira de carne suína em 2013 foi de 3,12 milhões de toneladas e a paulista, que representou 4,4% deste total, ficou em 138 mil toneladas, segundo a pesquisa trimestral de abate do IBGE⁶. Resumidamente, a produção brasileira de carne de suínos, conforme estimativa do IBGE, deve ter um decréscimo de 0,95%, e a paulista de 1,42%.

O Valor Bruto da Produção (VBP) paulista para a carne suína, calculado pelo IEA⁷ em 2013, ficou em torno de R\$434,7 milhões. A produção está concentrada nos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Sorocaba, Avaré e Bragança Paulista (Figura 1), que representam 37% do total de suínos abatidos.

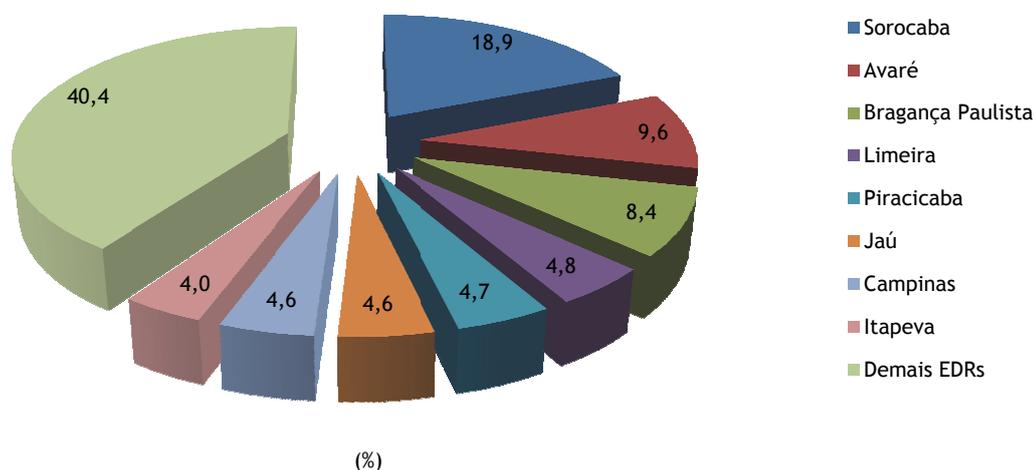


Figura 1 - Suínos para Abate, Estado de São Paulo, 2013.
Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do IEA/CATI.

Comparativamente a 2012, a suinocultura aumentou sua participação no VBP paulista. Esse aumento da participação percentual no valor da produção paulista ocorreu principalmente devido ao comportamento dos preços médios recebidos pelo produtor, dado que a produção em 2013 foi menor comparada a 2012. A média dos valores nomi-

nais de 2013 apresentou um crescimento de 20,7% em relação a 2012, ou seja, a média do valor da arroba suína em 2012 foi de R\$53,00, enquanto em 2013 foi de R\$64,00.

Esse incremento na cotação da arroba suína recebida pelo produtor também não significa que, para o setor produtivo, o período é dos melhores. A relação de troca entre suíno e ração em março de 2014 foi de 3,05 kg de ração para suíno adquirida com o valor de 1 kg da arroba do suíno recebida pelo produtor. Em estudo da EMBRAPA⁸, a relação de troca indicada como referência entre quilograma de carne suína e quilograma de ração para suínos, para a remuneração razoável da atividade, é de 4,4 kg de ração. Esta relação traduz o número de quilogramas de ração adquiridos com o valor recebido pelo suinocultor por 1 kg do suíno pronto para o abate, lembrando que o custo da alimentação deve estar em torno de 70% do custo total de produção e a conversão alimentar deve ser de 3,1 kg de ração para a produção de 1 kg de carne. Considere-se que, nos últimos 5 anos, esse indicador apresenta uma tendência decrescente em São Paulo (Figura 2). O significado desse comportamento pode dizer que o segmento enfrenta dificuldades para produzir e que, graças à conversão alimentar dos suínos, fruto do melhoramento genético, ainda é possível continuar na atividade.

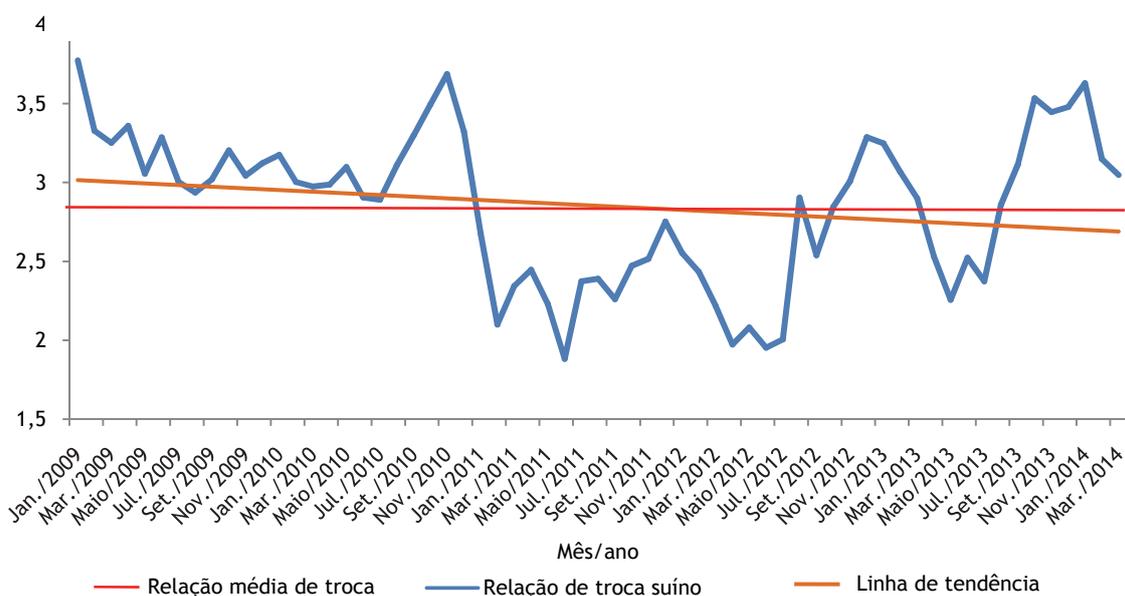


Figura 2 - Relação de Troca entre Suíno (kg) x Ração (kg), Estado de São Paulo, Janeiro de 2009 a Março de 2014.
Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do IEA/CATI.

Quando se acrescenta a relação de troca entre as carnes, suína/frango e suína/bovina, para observar o que se passa no varejo, constata-se que a carne suína disputa a preferência do consumidor, porém, em desvantagem, pois seu concorrente mais forte, a carne de frango, é mais barata, enquanto a carne bovina, apesar de mais cara, é preferida pelo consumidor de melhor poder aquisitivo.

A relação entre o preço pago pelo quilograma de pernil e o quilograma de frango pago no varejo pelo consumidor, no período de janeiro de 2009 a março de 2014, é de 1,9, ou seja, com o equivalente em reais pago pelo kg de pernil, o consumidor compra 1,9 kg de frango no varejo (Figura 3). Quando esta relação é analisada trocando-se a carne de frango por filé-mignon, a média inverte-se para 0,3 kg, ou seja, consegue-se adquirir apenas um terço do produto com o valor da carne suína.

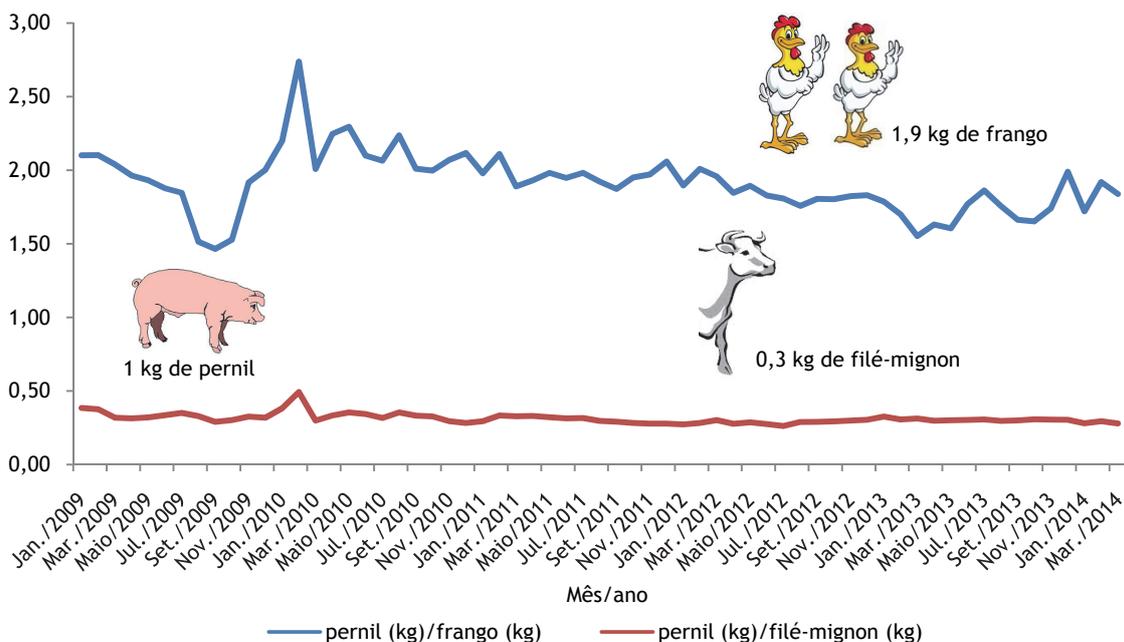


Figura 3 - Relação de Troca entre Carne Suína, Carne de Frango e Carne Bovina no Varejo, Estado de São Paulo, Janeiro de 2009 a Março de 2014.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do IEA/CATI.

O total de mais de 3,0 milhões de toneladas de carne suína brasileira produzida em 2013 garantiu o consumo brasileiro estimado de 15,6 kg/*per capita*/ano⁹. Os números da suinocultura paulista indicam que ano a ano ocorre queda na produção e, para 2014, não parece ser diferente.

A suinocultura paulista enfrenta problemas de difícil resolução, como falta de escala na produção, custos de produção elevados, concorrência com outras atividades agropecuárias de maior rentabilidade e falta de aptidão cooperativista, mencionando somente alguns. Soma-se a estes problemas a concorrência pelo consumidor que, quando tem restrições orçamentárias na aquisição de alimentos, escolhe a carne de frango pelo preço e, quando não tem, escolhe carne bovina pela preferência. O que resulta destes fatores é o crescente desestímulo aos suinocultores em permanecer na atividade em que a produção é insuficiente e praticamente toda consumida no próprio estado.

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística da produção pecuária**. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2014.

²Op. cit. nota 1.

³COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Perspectivas para a agropecuária**. Brasília: CONAB, 2013. v. 1. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: maio 2014.

⁴ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA PRODUTORA E EXPORTADORA DE CARNE SUÍNA - ABIPECS. **Produção mundial de carne suína**. São Paulo: ABIPECS. Disponível em: <<http://www.abipecs.org.br/pt/estatisticas/mundial/producao-2.html>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

⁵MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Relatório de gestão da SFA/SP, exercício de 2010**. Brasília: MAPA, 2010. p. 1-145.

⁶Op. cit. nota 1.

⁷TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária por região, Estado de São Paulo, 2013. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 9, n. 4, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: maio 2014.

⁸GIROTTI, A. F.; MONTICELLI, C. J. Produção de suínos: nutrição. **Embrapa**, São Paulo, jan. 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/nutricao.html>>. Acesso em: 15 maio 2014.

⁹Op. cit. nota 1.

Palavras-chave: suínos, mercado, produção, preços.

Carlos Roberto Ferreira Bueno
Pesquisador do IEA
crfbueno@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 25/06/2014